

Dívida externa do Brasil é US\$ 30 bilhões menor

BC refaz cálculos para o setor privado

Edna Simão
de Brasília

O Banco Central fez uma reavaliação do estoque da dívida externa, alterando a classificação de algumas operações realizadas até março deste ano. Com isso, o saldo global da dívida caiu US\$ 30,3 bilhões.

O trabalho dos técnicos do BC levou em conta apenas as operações do setor privado de médio e longo prazos. Os novos números divulgados, ontem, pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Daniel Gleizer, mostram que a dívida externa do Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2001 em US\$ 206,3 bilhões, em comparação aos US\$ 236 bilhões verificados anteriormente.

A redução só ocorreu porque o BC reclassificou US\$ 14,1 bilhões em empréstimos intercompanhias que, a partir de agora, estão registrados como investimentos estrangeiros diretos.

Esse tipo de empréstimo é considerado pelo BC uma operação de ótima qualidade e, portanto, não deve ser comparado às outras formas de endividamento. Além disso, outros US\$ 16,2 bilhões se referem a dívidas que foram pagas, mas não foi dado baixa na estatística oficial.

“Algumas empresas quitaram antecipadamente dívidas lá fora com a transferência de recursos para o exterior sem comunicar oficialmente que era para pagamento de operações”, explicou Gleizer.

Credor — Segundo o diretor, o Banco Central começou a notar que, passado o período estabelecido para o pagamento da dívida externa, normalmente um ano e meio, a operação não era oficialmente quitada e nem havia a reclamação do credor no exterior. Ao verificar esses empréstimos, o BC viu que já haviam sido quitados.

Daniel Gleizer explicou que os técnicos da área externa do BC continuam fazendo esse refinamento do estoque da dívida de março até hoje. Este ano, o impacto da limpeza nos bancos de dados pode chegar a US\$ 588 milhões.

De acordo com o diretor de Assuntos Internacionais do BC, com esse trabalho, a relação dívida externa com o Produto Interno Bruto (PIB) passou de 32,6% para 27,4% em março deste ano. O volume de exportações para financiar a dívida externa caiu de 4,3 vezes para 3,7 vezes. “O grosso do trabalho já foi feito”, afirmou o diretor.